

**Práticas de aleitamento materno em crianças prematuras no âmbito domiciliar:
revisão integrativa da literatura****Breastfeeding practices in premature children at home: integrative review of the
literature**

DOI:10.34117/bjdv6n11-125

Recebimento dos originais:08/10/2020

Aceitação para publicação:06/11/2020

Natália Mirelle Amaral de Lima

Mestranda em Promoção de Saúde

Instituição: Universidade de Franca – UNIFRAN

Endereço: Av. Dr. Armando de Sáles Oliveira, nº 201, Parque Universitário, Franca – SP, Brasil

E-mail: natalia.mirelle.amaral@gmail.com

Marina Garcia Manochio-Pina

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo

Instituição: Universidade de Franca – UNIFRAN

Endereço: Av. Dr. Armando de Sáles Oliveira, nº 201, Parque Universitário, Franca – SP, Brasil

E-mail: marina.manochio@unifran.edu.br

RESUMO

O leite materno é a melhor alimentação na primeira infância, devido ao aporte nutricional, imunológico, psicológico e econômico, para o binômio mãe/filho, reduzindo significativamente o risco de desenvolvimento de doenças e a morbimortalidade, principalmente quando relacionado à criança prematura, devido a fragilidade e susceptibilidade às doenças. Assim, esta revisão integrativa da literatura objetivou identificar as práticas voltadas para a adesão ao aleitamento materno em recém-nascidos prematuros. A busca bibliográfica foi realizada entre 2015 e 2019, sem restrição de idiomas, em três bases de dados: *PubMed*, *ScieELO* e Google acadêmico. Excluíram-se os artigos duplicados e os que não abordavam sobre intervenções voltadas para amamentação em prematuros. Definiram-se quatro critérios de inclusão: aleitamento materno em prematuros; práticas inovadoras de incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar; adesão ao aleitamento materno em prematuros e artigos de intervenção sobre a temática. Dentre os 1889 artigos selecionados, apenas um contemplava a temática proposta e atenderam os critérios de inclusão e exclusão. A prática de intervenção identificada foi à tecnologia educacional com uso de website, o qual proporcionou aumento nas taxas de aleitamento materno. Conclui-se que mesmo diante da relevância do aleitamento materno em prematuros, há poucas publicações referentes a praticas voltadas para a amamentação nesse grupo.

Palavras-chave: Motivação, Aleitamento materno, Recém-nascido prematuro.**ABSTRACT**

Breast milk is the best diet in early childhood, due to its nutritional, immunological, psychological and economic contribution to the mother-child binomial, significantly reducing the risk of developing diseases and morbidity and mortality, especially when related to premature infants, due to fragility and susceptibility to diseases. Thus, this integrative review of the literature aimed at identifying practices

aimed at breastfeeding adherence in premature newborns. The bibliographic search was performed between 2015 and 2019, without language restriction, in three databases: PubMed, ScieELO and academic Google. Duplicate articles and those not dealing with interventions aimed at premature breastfeeding were excluded. Four inclusion criteria were defined: breastfeeding in premature infants; innovative practices to encourage breastfeeding at home; adherence to breastfeeding in premature infants and intervention articles on the subject. Among the 1889 articles selected, only one contemplated the proposed theme and met the inclusion and exclusion criteria. The identified intervention practice was educational technology using a website, which provided increased breastfeeding rates. It can be concluded that even with the relevance of breastfeeding in premature infants, there are few publications on breastfeeding practices in this group.

Keywords: Motivation, Breastfeeding, Infant premature.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui diversas políticas voltadas para promoção, proteção e incentivo ao aleitamento materno, sendo considerado um país de referência quanto à amamentação. Entre elas, a iniciativa Hospital Amigo, Rede de Bancos de Leite Humano e licença maternidade remunerada apresentando melhores resultados em comparação com outros países, como Estados Unidos, China e Reino Unido (ROLLINS et al., 2016).

A amamentação é a melhor forma de alimentação na primeira infância, devido ao aporte nutricional, imunológico, psicológico e econômico, para o binômio mãe/filho, reduzindo significativamente o risco de desenvolvimento de doenças e conseqüentemente a morbimortalidade (BRASIL, 2015). Mesmo diante dos benefícios do aleitamento materno, a maioria das crianças brasileiras não são amamentadas por dois anos ou mais e não recebe leite materno exclusivo nos primeiros seis meses, como recomenda o Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

O leite materno ganha ainda mais destaque, quando relacionado à criança prematura, devido a fragilidade e susceptibilidade às doenças, como enterocolite necrosante, hemorragias, retinopatias, problemas pulmonares, visto que, o sistema de defesa do prematuro está em desenvolvimento e a proteção contra doenças torna-se de extrema valia (NASCIMENTO; ISSLER, 2004). Porém, a criança prematura é mais propensa ao desmame precoce, devido as alterações fisiológicas decorrentes da imaturidade ao nascimento, como sonolência, alteração do reflexo de procura e sucção, e ausência ou restrição no processo de coordenação entre sucção, deglutição e respiração, o que pode dificultar a amamentação (SILVA; TAVARES; GOMES, 2014).

Para que haja redução do desmame precoce nessa faixa etária, segundo Silva, Tavares e Gomes (2014) é preciso que os profissionais de saúde auxiliem as mães quanto a amamentação, com

orientações voltadas para a pega correta, posição adequada, manutenção da produção do leite e auxílio no vínculo entre o binômio mãe e criança. Silva (2014) relata que além de orientações é preciso desenvolver práticas que abordem sobre a amamentação, como a utilização de tecnologias em saúde voltadas para gestantes, puérperas e comunidade em geral, no intuito de fortalecer o cuidado com a criança.

Devido à relevância da amamentação para a criança prematura e as dificuldades apresentadas por esse grupo referente ao aleitamento materno, esta revisão de literatura objetivou identificar as práticas voltadas para a adesão ao aleitamento materno em recém-nascidos prematuros no âmbito domiciliar.

2 MÉTODOLOGIA

Para atender o objetivo proposto foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a qual é considerada um método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora do presente revisão foi: “quais são as práticas utilizadas no âmbito domiciliar de incentivo e adesão ao aleitamento materno voltadas para a criança prematura?”. A busca na literatura científica foi realizada entre 2015 e 2019, sem restrição de idiomas, em três importantes bases de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e Google acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores integrados em português e inglês: Motivação/ Motivation, aleitamento materno/breast feeding e recém-nascido prematuro/ Infant, premature. Definiram-se quatro critérios de inclusão: aleitamento materno em prematuros; práticas inovadoras de incentivo ao aleitamento materno no âmbito domiciliar; adesão ao aleitamento materno em crianças prematuras e estudos de intervenção sobre a temática. Excluíram-se os artigos duplicados e os que não abordavam sobre intervenções voltadas para os pais e/ou responsáveis de incentivo e adesão ao aleitamento materno em crianças prematuras.

A coleta dos dados foi realizada em três etapas: 1) seleção pelo título; 2) seleção pelo resumo; 3) seleção pela leitura do artigo na íntegra. A análise dos dados ocorreu de forma organizada e crítica, buscando esclarecimentos sobre a temática proposta.

3 RESULTADOS

A busca bibliográfica nos três bancos de dados nacionais e internacionais identificou 1889 artigos. Dentre esses resultados, 9 eram duplicados, restando 1880 para seleção por meio da leitura de títulos. Sendo que 1871 artigos foram da base de dados do Google acadêmico; no Pubmed, apenas nove

artigos continham as informações buscadas, e no banco de dados do Scielo, não foram encontrados artigos sobre a temática. Na etapa seguinte, foram excluídos 1859 artigos por não atenderem os critérios de inclusão, contendo informações referentes a amamentação voltada para à criança termo, sendo 110 artigos da base de dados do Google acadêmico e cinco artigos do Pubmed. Destes artigos, após leitura do resumo foram selecionados 21 artigos, pois não apresentavam práticas voltadas para a amamentação em crianças prematuras. Após leitura na íntegra de 8 artigos, apenas um artigo abordava sobre ações no âmbito domiciliar voltado para criança prematura, sendo selecionado para compor a análise desta revisão.

Tabela 1: Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos

Banco de dados	Descritores (n° de artigos)	Selecionados por título (n° de artigos)	Selecionados por resumo (n° de artigos)	Selecionados na íntegra (n° de artigos)
GOOGLE ACADEMICO	Motivação AND Aleitamento materno AND Recém nascido prematuro	110	20	08
PUBMED		05	01	0
SCIELO		0	0	0
Total de artigos selecionados por título:				115
Total de artigos selecionados por resumo:				21
Total de artigos selecionados na íntegra:				08
Total de artigo selecionado para revisão:				01

Fonte: Próprio autor.

Tabela 1 Características da publicação utilizada para a revisão integrativa (2019)

Autor/ Ano	Título	Local	Desenho/ População	Prática em amamentação	Resultado
SILVA, N.V.N. (2016)	Efeito do website educativo para a prática do aleitamento materno em prematuros.	Recife	Pesquisa quantitativa com delineamento quase-experimental, com 63 mães.	Website.	Aumento significativo (p=0,010) da prevalência do aleitamento materno no grupo intervenção após um mês da avaliação inicial.

Fonte: Próprio autor

O estudo de Silva (2016) é uma pesquisa quantitativa com delineamento experimental em dois Hospitais Amigos da Criança na região metropolitana de Recife – PE, cujo objetivo foi avaliar o efeito do uso do *website* educativo para a prática do aleitamento materno em mães de prematuros. Participaram do estudo 63 mães, 31 do grupo intervenção e 32 do controle, entre setembro a novembro de 2015, avaliadas após trinta dias do contato inicial. As participantes do grupo de intervenção tiveram acesso ao *website* educativo “Aleitamento Materno do Prematuro”, e as do grupo controle participaram de uma entrevista, agendamento telefônico e retorno da ligação em 30 dias.

O estudo em análise constatou uma prevalência de aleitamento materno entre 93,5% e 93,8%, no grupo de intervenção e controle respectivamente. Em relação à prática de aleitamento materno exclusivo encontraram 44,8% do grupo de intervenção e 43,3% do grupo controle após trinta dias. Concluindo que houve um aumento significativo do aleitamento materno no grupo intervenção de 67,7% para 93,5%, enquanto essa prevalência reduziu no grupo controle de 96,9% para 93,8%.

Os pesquisadores afirmam que a tecnologia educacional foi um dos determinantes para que ocorresse esse aumento nos índices de aleitamento materno, uma vez que permitiu o acesso a informações referentes a amamentação em prematuros como a ordenha mamária até as técnicas em amamentação, auxílio fundamental para esse grupo considerado de risco para o desmame precoce.

4 DISCUSSÃO

O objetivo desta revisão foi verificar as práticas voltadas para amamentação que auxiliem as mães de crianças prematuras no aleitamento materno no âmbito domiciliar. O artigo revisado enfatiza que com orientações inovadoras e focadas na criança prematura há maior chance de alcance dos resultados esperados, com aumento da adesão ao aleitamento materno nesse grupo.

Segundo Organização Mundial de Saúde (2011), uma das práticas voltadas para o alcance do cuidado materno-infantil e para que a assistência almejada seja alcançada se faz necessário incentivar o uso de tecnologias móveis, sendo que estas, são capazes de proporcionar um cuidado diferenciado e de fácil acesso ao usuário. Tibes, Dias e Mascarenhas (2014) ressaltam que é de grande relevância o desenvolvimento de aplicativos móveis, vinculados à pesquisa científica e desenvolvidos por profissionais de saúde, pois os mesmos conhecem as necessidades reais dos usuários atendidos, sendo um campo de grande expansão.

Segundo Marques (2010) outras práticas também podem ser abordadas como a realização de grupos de apoio a amamentação, na qual ressalta a importância da participação conjunta da mulher e do familiar ou membro da sua rede social de apoio nas atividades educativas sobre o tema, podendo

ser desenvolvido por meio de palestras ou cursos, sendo de extrema valia para o sucesso da amamentação.

Segundo Bonilha *et al.* (2017), mesmo com as grandes repercussões do aleitamento materno na prematuridade e a redução da morbimortalidade e de custos para o estado e sociedade, ainda são escassos os estudos voltados para a prematuridade que ressaltam a importância da adesão ao aleitamento materno, tornando-se um grande desafio para os profissionais de saúde.

Em um estudo realizado por Júnior *et al.* (2016) para investigar as causas dos óbitos neonatais no período de 2008 a 2010, em um município mineiro, constatou-se que nesse período, houve o nascimento de 3.838 crianças, sendo que 86,20% dos óbitos ocorreram em recém-nascidos com menos de 37 semanas, 62,07% ocorreram entre prematuros extremos (22 e 27 semanas). 82,76% dos óbitos tinham peso inferior a 2500 kg no qual, 58,62% com menos de 1000g (baixo peso extremo). Concluindo que prematuridade e o baixo peso ao nascer são condições de risco que levam ao óbito fetal.

Em um estudo realizado por Tabata *et al.* (2019), com 126 mães em um hospital público, avaliaram a relação do aleitamento materno e a taxa de internação de crianças até dois anos de idade e constataram que houve associação significativa entre o número de internações e tempo de amamentação, sendo que 81.9% das crianças não hospitalizadas estavam em aleitamento materno.

O aleitamento materno é essencial para uma nutrição adequada nesse grupo. Entretanto, crianças prematuras apresentam dificuldades na adesão e conseqüentemente uma alta taxa de abandono. Segundo Luz (2018), em um estudo com 113 prematuros em uma unidade neonatal e que foram acompanhados até 15 dias após a alta hospitalar, reforçou a alta taxa de abandono do aleitamento materno. A incidência de aleitamento materno exclusivo foi de 81,4% na alta e 66,4% entre sete e 15 dias após a alta, sugerindo que é necessária a implementação de ações efetivas voltadas para o grupo de prematuros, e que dê subsídios para a manutenção do aleitamento materno.

Para avaliar quais são os fatores associados a menor duração do aleitamento materno em prematuros, Freitas (2016) realizou um estudo entre 2010 a 2015, com 103 prematuros, revisando os prontuários dos mesmos. A duração do aleitamento materno nesse grupo foi de apenas cinco meses, e que o desmame precoce aumentava em prematuros que nasceram antes de 32 semanas, sendo que, o risco de interrupção do aleitamento materno em prematuros que estavam em aleitamento materno complementado na primeira consulta ambulatorial foi três vezes maior em relação aos que estavam em aleitamento materno exclusivo na primeira consulta. Concluindo que a duração do aleitamento materno

está aquém do recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015) necessitando de ações voltadas para esse grupo específico.

Uma destas ações, como aborda o estudo revisado, são as tecnologias móveis, um *website* voltado para a amamentação, sendo que, com a disponibilidade do aplicativo para as mães houve um aumento significativo do aleitamento materno no grupo de intervenção. Estas tecnologias voltadas para a promoção do aleitamento materno, segundo Ferecini (2011) estão sendo muito utilizadas e desenvolvidas pelos profissionais de saúde que prestam assistência à saúde materno infantil, devido a praticidade, a fácil aplicação e acesso, e a uma série de benefícios proporcionados para o binômio mãe e criança.

Corrêa, Costa e Felix (2018) afirmam que os websites permitem criar ambientes com maior interatividade, motivando o usuário ao acesso do conteúdo disponibilizado. Portanto, são práticas que possibilitam a mãe esclarecimentos de dúvidas e consequentemente há um aumento nas taxas de aleitamento materno.

Diniz *et al.* (2019) relatam que a maioria dos aplicativos que abordam sobre a temática tem como o objetivo fornecer informações as nutrizes sobre a amamentação, porém apresentam falhas quanto a qualidade destas informações, sua eficácia e aceitação dos usuários, não sendo relatado se a construção destes aplicativos foram embasados na literatura científica. Além disso, não foram encontrados na revisão realizada pelos autores, estudos experimentais voltados exclusivamente para amamentação em prematuros e que fizessem uso da tecnologia móvel, sendo necessário desenvolvimento de estudos com o uso dos aplicativos voltados para a promoção do aleitamento materno.

Segundo Azevedo e Cunha (2013) são necessárias ações em prol da criança prematura, durante a internação e após a alta hospitalar, assim como uma interação de todos os serviços de saúde que integram a rede de assistência a esta criança para que haja melhoria nos índices de amamentação nessa população. Sugere a necessidade de mais pesquisas acerca de intervenções em prol do aleitamento materno em prematuros tanto os hospitalizados quanto ações domiciliares, com participação dos núcleos familiares.

5 CONCLUSÃO

O aleitamento materno é essencial para nutrição adequada do recém-nascido, principalmente aquele que nasce antes de completar trinta e sete semanas de gestação. Para isso, precisa-se de práticas e ações voltadas especificamente para esse grupo.

A prematuridade requer mais atenção quanto às práticas voltadas para a criança prematura, ressaltando a importância do aleitamento materno nesse grupo e sua adesão, com medidas de incentivo para que haja um resultado efetivo nos índices de aleitamento materno e conseqüentemente na redução da mortalidade infantil.

Na revisão realizada pode-se perceber que há poucos estudos publicados sobre práticas de incentivo a amamentação para prematuros, mesmo diante da relevância do aleitamento materno nesse grupo, o que reforça a necessidade de ampliar os estudos sobre essa temática para que haja aumento efetivo das taxas de aleitamento materno em crianças prematuras.

Pode-se concluir, que a tecnologia educacional como o uso de website é uma estratégia inovadora na tentativa de aumentar a adesão ao aleitamento materno, mas devido a restrição de artigos sobre o uso da tecnologia voltado para a prematuridade, é necessário aprofundar mais sobre o uso das tecnologias voltada para o binômio mãe e filho.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M.; CUNHA, M.L.C. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar. HCPA, v. 33, n. 1, p. 40-49, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/sony/Downloads/37653-159998-2-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/sony/Downloads/37653-159998-2-PB%20(3).pdf) Acesso em: 06 jun. 2020.
- BONILHA, A.L.L. *et al.* Ações para a promoção do aleitamento materno na prematuridade tardia. REAS, v. 9, n. 3, p. 1347-1353, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/170606/001053432.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2019.
- _____. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 20 jul. 2019.
- CORRÊA, C.C; COSTA, D.R.; FELIX, G.B. Websites em português sobre disfagia orofaríngea no idoso. Distúrb. Comum., v. 30, p. 140-146, 2018. Disponível em: <http://ken.pucsp.br/dic/article/view/33801/25037>. Acesso em: 06 ago. 2019.
- DINIZ, C. M. M. *et al.* Contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno: revisão integrativa. Acta paul. enferm., v. 32, n. 5, p. 571-577, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000500015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: em 27 fev. 2020.
- FERECINI, G.M. Desenvolvimento e Avaliação de um objeto digital de aprendizagem sobre o aleitamento materno do prematuro. 2011. Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-28022012-142326/publico/GeovanaFerecini.pdf>. Acesso em 20 jul. 2019. Acesso em: 06 ago. 2019.
- FREITAS, B.A.C. *et al.* Duração do aleitamento materno em prematuros acompanhados em serviço de referência secundário. Rev. paul. pediatr., v. 34, n. 2, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rpp/v34n2/pt_0103-0582-rpp-34-02-0189.pdf Acesso em: 06 ago. 2019.
- JÚNIOR, J.D.P, et al. Perfil da mortalidade neonatal no município de Ubá/MG, Brasil (2008-2010). Rev. Bras. Pesq. Saúde, .v.18. n 3, p. 24-31, 2016. Disponível em: http://www.publicacoes.ufes.br/RBPS/article/viewFile/15739/10886_ Acesso em 06 de ago. 2019.
- LUZ, L.S. *et al.* Fatores preditivos da interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros: coorte prospectiva. Rev. Bras. Enferm., v.7, n.6, 2018.. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000602876&lng=en&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 06 ago. 2019.

MARQUES *et al.* A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciências da Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1391-400, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15suppl1/1391-1400/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

MENDES K.D.S., SILVEIRA R.C.C.P.; GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Enferm.*, Florianópolis, v.17, n.4, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 22 de jul.2019.

NASCIMENTO M.B.; ISSLER H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. *J. Pediatr.*, v. 80, n 5, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700008. Acesso em 05 ago. 2019.

OMS. MHealth New horizons for health through mobile technologies. Based on the findings of the second global survey on eHealth Global Observatory for eHealth series, vol. 3. 2011. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44607/9789241564250_eng.pdf
Acesso em: 01 agos. 2019.

ROLLINS, N. C. *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices?. *The Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 491-504, 2016. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2815%2901044-2>
Acesso em: 29 de jul. 2019.

SILVA, L. M.; TAVARES, L. A. M.; GOMES, C. F. Dificuldades na amamentação de lactentes prematuros. *Distúrbios da Comunicação*, v. 26, n. 1, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/sony/Downloads/19010-47639-1-SM.pdf>. Acesso em: 29 de jul. 2019.

SILVA, D.V. Aplicação da tecnologia “flor de mãe” para promoção do aleitamento materno. . Monografia (Especialização saúde Materno e Neonatal) - Departamento de Enfermagem de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172688/HELOISE%20DANIELLE%20VASCONCELOS%20DA%20SILVA%20-MATERNO%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jul. 2019. Acesso em 20 jul. 2019.

SILVA, N.V.N. Efeito do website educativo para a prática do aleitamento materno em prematuros. Tese (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17909/1/disserta%c3%a7%c3%a3o%20vers%c3%a3o%20final%20DIGITAL.pdf>. Acesso em 20 jul. 2019.

TABATA, K.I. *et al.* Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos . *Braz. J. of Develop.*, v. 5, n. 11, p.27995-28010, 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5044/4619>. Acesso em: 07 jul. 2020.